

Nas épocas de carência movimentam-se os técnicos, procurando produtos similares ao farelo e farelinho de trigo e recomendam entre outros, o uso de trigo Addlay e o farelo de arroz. O primeiro podera substituir, integralmente, os sub-produtos do trigo; sua produção porem, é incapaz de atender prontamente a uma emergência e o seu preço é mais elevado. O segundo, apesar de ser encontrado em quantidades disponíveis suficientes, não possui qualidades para uma substituição total. Assim sendo, nas ocasiões em que ha falta de farelo e farelinho de trigo, diminui-se a 20% o seu emprego nas rações, quantidade essa considerada como minima pelos tecnicos avicultores.

Para satisfazer essa exigência minima da avicultura paulista qual a quantidade de trigo em grão, também minima, que se devera importar? Para que esta seja avaliada, necessitamos "a priori", estimar o rebanho avícola do Estado e para isso vamos nos basear nos seguintes dados conhecidos:

- 1 - produção de ovos de graja (para consumo);
- 2 - produção de pintos de um dia (distribuidos no ano passado).

Segundo as informações colhidas em fontes ligadas a sua exploração, e com a Associação Paulista de Avicultura, a quantidade de ovos de granja consumida em São Paulo é da ordem de 14.000.000 de duzias, anualmente. Produzimos ainda 5.420.000 duzias, que foram exportadas para o Distrito Federal. Admitindo-se uma produção media anual de 150 ovos, por cabeça, serão necessarias 1.553.600 poedeiras para alcançar aquelas quantidades. Para se obter essa produção, será necessario manter-se em numero equivalente, um terço do numero de poedeiras de frangas e pintos de diversas idade, a fim de que se possa fazer a substituição total das aves apos tres anos de exploração, época essa em que se considera que o seu aproveitamento deixa de ser economico. Portanto, para a produção de 19.420.000 duzias de ovos, sera preciso uma população de 2.071.500 cabeças.

Quanto à produção de pintos de um dia segundo as mesmas fontes, foram produzidos e distribuídos 3.800.000 cabeças durante o ano avícola 1950/51. Para essa produção necessitou-se pelo menos 5.066.000 ovos, considerando-se uma percentagem de 25% de ovos claros, defeituosos e gorados.

Para a produção desse número de ovos será preciso um rebanho reprodutor de pelo menos 49.520 aves, assim constituídos:

- a - 33.770 reprodutoras;
- b - 3.370 reprodutores;
- c - 12.380 terço para substituição.

Para estimação desse plantel, admitimos ainda a postura média anual de 150 ovos por cabeça e a renovação total do rebanho, em três anos, com uma substituição anual de um terço do total.

Da distribuição dos 3.800.000 pintos de um dia temos que:

- a - 10% são enviados para outros Estados;
- b - 20% dos restantes perecem nas primeiras semanas;
- c - 5% de perda por eliminação.

Tivemos então uma distribuição no ano passado de .. 2.565.000 cabeças. Desse total, entretanto, devemos deduzir o terço renovador já considerado na estimação dos rebanhos de poedeiras, e chegamos assim a um contingente de 2.095.000 pintos que se constituirão adultos durante o transcorrer do ano.

À primeira vista esse número causa alguma admiração, porque é superior ao número de aves estimadas como produtoras e reprodutoras. De fato não podemos admitir um incremento desse teor na avicultura organizada. O que existe é que desse montante, grande parte é vendido em feiras livres e mercados e

vão constituir criações de quintal. Não temos elementos para medir essas percentagens, acreditamos porém, que ela gire em torno de 15%. Portanto, dos 3.800.000 pintos distribuídos pelos avicultores, somente 1.780.750 cabeças irão ser exploradas racionalmente.

Assim sendo, podemos estimar para o ano em curso a população avícola do Estado como sendo a seguinte:

- a - 2.071.500 aves produtoras (ovos e carne);
- b - 49.520 aves reprodutoras;
- c - 1.780.750 pintos distribuídos.

O total de 3.901.770 cabeças deverá ser, salvo erro, a população dos aviários organizados do Estado de São Paulo.

Admitindo-se que serão necessários, em média, 100 g de ração por dia, para cada ave, precisaremos de 36,50 kg por ano e por cabeça ou sejam 142.415 toneladas para todo o rebanho.

Como já dissemos atrás, na composição de uma ração a percentagem mínima com que deve participar o farelinho de trigo deve ser de 20%. Dessa forma, a necessidade mínima da avicultura paulista gira em torno de 28.483 toneladas de subproduto da moagem do trigo. Essa quantidade todavia refere-se a uma situação de emergência, como a que ocorre atualmente. Sendo o rendimento médio de nossos moinhos de 78% de extração de farinha, teremos que moer 129.464 toneladas de trigo, para a obtenção das 28.483 toneladas de farelo.

Como se pode notar, não seria difícil atender à avicultura paulista nesse setor, porque essa quantidade mínima requerida por essa exploração, representaria apenas 25,1% do total de trigo importado do interior pelo porto de Santos no ano que há pouco findou.

Estes cálculos, conforme já dissemos, determinam as necessidades mínimas para que a avicultura subsista entre nós. O consumo normal de nossa avicultura é porém muito maior, considerando-se que as rações usuais de nossas granjas contêm cerca de 50% de farelo e farelinho.